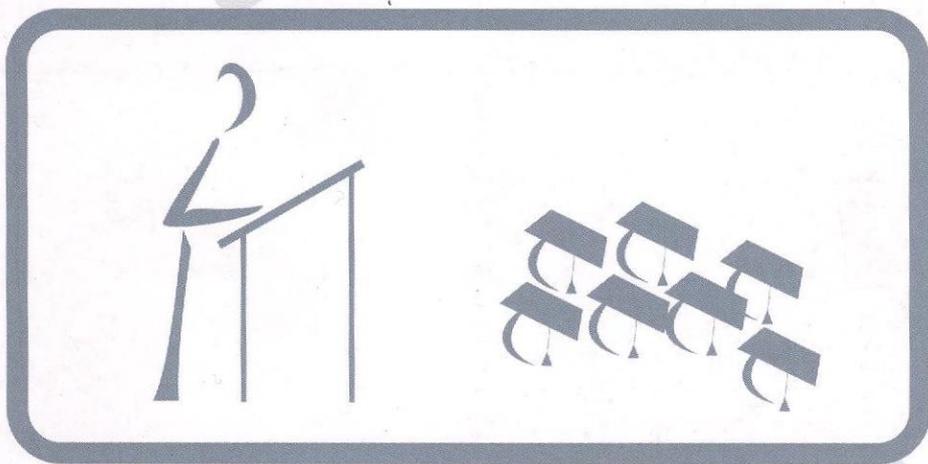


Ângela Soligo
Ronaldo Alexandrino
(Orgs.)

Histórias de Professoras

(Re)construções em memoriais de formação

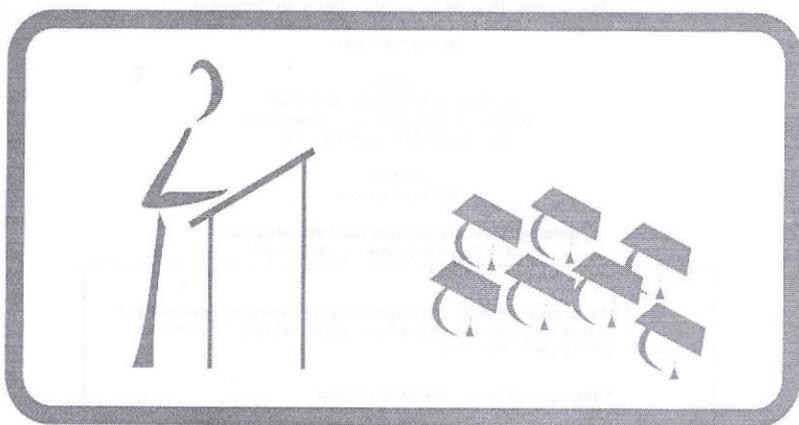


Angela Soligo
Ronaldo Alexandrino
(Orgs.)

Unidade:	FE
Nº Tombo:	1071810
Proc.:	1000081000
Ciclo:	2
Preço:	0,00
Nota fiscal:	
Data Rec. Recib.:	15/10/11
Cod. Trans.:	100100
Nº de	00000

Histórias de Professoras

(Re)construções em memoriais de formação



UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Unidade: FE
 Nº Tombo: 1071812
 Proc.: 166518
 C () D ()
 Preço: 2599,00
 Nota Fiscal: _____
 Data Nota Fiscal: 15/10/18
 Cód. Título: 1059180
 Nº Protocolo: 709103

Copyright © by Organizadores, 2007

Elaboração da ficha catalográfica
Gildenir Carolino Santos (Bibliotecário)

Capa

Claudemir Rogério da Silva

Diagramação

Ronaldo Alexandrino

Revisão

Rozana Gastaldi Cominal

Comissão Editorial

Adriana Alves Fernandes Vicentini

Ângela Julia Ghiraldelli

Ângela Soligo

Guilherme do Val Toledo Prado

Juliana Cristina Chaves Buldrin

Luciane Moreira de Oliveira

Nadir N. Nunes

Renata Coutinho Dodô da Silva

Ronaldo Alexandrino

Impressão e Acabamento

Gráfica FE – Tel: (19) 3521. 5085

Realização

Prefeitura Municipal de Hortolândia

Secretaria de Educação

Rua Euclides Pires de Assis, 205 – Remanso Campineiro

CEP: 13.184-330 Hortolândia / SP

Tel: (19) 3897.8400

Apoio

Faculdade de Educação – UNICAMP

Av. Bertrand Russel, 801 – Cid. Universitária

CEP: 13.063-865 Campinas / SP

Tiragem

2500 exemplares

Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por

Gildenir Carolino Santos – CRB-8º/5447

Histórias de professoras: (re) construções em memoriais de formação /
 Ângela Soligo, Ronaldo Alexandrino (organizadores). -- Campinas,
 SP: FE/UNICAMP, 2007.

En17c

ISBN: 85-7713-040-1 ; 978-85-7713-040-5

1. Professores – Formação – Memoriais. 2. Educação – Memoriais.
3. Conhecimento – Produção. I. Soligo, Ângela. II. Alexandrino, Ronaldo.

06-0715-BFE

20º CDD - 370.71

Índice para catálogo sistemático

- | | |
|---------------------------------------|--------|
| 1. Professores : Formação : Memoriais | 370.71 |
| 2. Educação : Memoriais | 370 |
| 3. Conhecimento : Produção | 121 |

Impresso no Brasil – Janeiro – 2007

ISBN: 85-7713-040-1 / 978-85-7713-040-5

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito dos Autores. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crimes contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184; Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação consistir na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa". Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

Porque a vida, a vida, a vida,
a vida só é possível
reinventada.

Cecília Meireles

(In: Flor de Poemas, 1983)

Viver para contar

A ideia deste livro é registrar a experiência de quem viveu e vive no Colégio Municipal de Educação de Hortolândia, desde a sua criação até os dias atuais. Não se trata de algo comum, mas esta obra vai além de registrar o que aconteceu, ela vai convidar os leitores a viverem, novamente, as experiências e as histórias vividas.

Neste trabalho, não quis deixar de registrar os fatos, mas também não quis deixar de registrar os sentimentos mais recorrentes que vão surgindo ao longo do tempo, o que se torna parte integrante das histórias que são registradas na obra.

Se por um lado o gestor profissional registra suas experiências e suas histórias, também se pode registrar suas experiências e suas histórias. Pois, ao registrar e memorar um episódio da própria história, o indivíduo também está registrando e construindo sua própria história. Fazer isso é uma forma de viver e de construir nossas histórias e memórias.

Ao dar importância para a memória, o indivíduo também registra sua história e o mundo e suas histórias. Pois, ao registrar e memorar um episódio da própria história, o indivíduo também está registrando e construindo sua própria história. Fazer isso é uma forma de viver e de construir nossas histórias e memórias.

É nesse ponto que se encontra a importância da memória para a construção do conhecimento acadêmico. A história de quem viveu e vive no Colégio Municipal de Educação de Hortolândia é uma história que se constrói e se reconstrói ao longo do tempo, como a formação profissional dos professores e das professoras, a construção de memórias e a construção de histórias.

A obra apresenta a história do Colégio Municipal de Educação de Hortolândia, desde a sua criação até os dias atuais, com a participação das mulheres que foram e são professoras e professoras do Colégio Municipal de Educação de Hortolândia. A obra também apresenta a história de quem viveu e vive no Colégio Municipal de Educação de Hortolândia, desde a sua criação até os dias atuais, com a participação das mulheres que foram e são professoras e professoras do Colégio Municipal de Educação de Hortolândia.

Este livro é dedicado a todas as mulheres que foram e são professoras e professoras do Colégio Municipal de Educação de Hortolândia, desde a sua criação até os dias atuais, com a participação das mulheres que foram e são professoras e professoras do Colégio Municipal de Educação de Hortolândia. Este livro é dedicado a todas as mulheres que foram e são professoras e professoras do Colégio Municipal de Educação de Hortolândia, desde a sua criação até os dias atuais, com a participação das mulheres que foram e são professoras e professoras do Colégio Municipal de Educação de Hortolândia.

A todos aqueles que, de alguma maneira,
contribuíram para estas (re)construções
através das memórias de outros...

...nosso muito obrigado.

Viver para contar

A idéia deste livro é registrar a história de vida de 15 professoras da Rede Municipal de Educação de Hortolândia. Inicialmente parece que estamos diante de algo comum, mas esta obra vai além disso. A iniciativa inverte o que estamos acostumados a vivenciar: normalmente, são pessoas que entram na história das cidades.

Neste trabalho, no qual as professoras buscaram informações guardadas nos cantinhos mais escondidos de suas memórias, presenciamos o contrário: nossa cidade é que se torna personagem das histórias de cada uma das profissionais retratadas na obra.

Se para o gestor público é muito importante possibilitar que os trabalhadores guardem suas experiências de trabalho, neste caso, a gratificação vem em dobro. Pois, ao registrar a memória das pessoas, ao mesmo tempo, Hortolândia escreve sua própria história. Este é um momento histórico e nada melhor que isso: presenciá-lo. Nada como viver um momento e dele extrair o essencial para que continuemos a construir nossas histórias de vida.

Ao dar incentivo para que nossas professoras transmitam seu modo de ver o mundo e suas histórias pessoais, possibilitamos que elas extraíam de suas memórias imagens que marcaram suas trajetórias individuais até a formação profissional, cuja realização se dá de maneira coletiva.

É nesse ponto que a cidade ganha com a realização deste trabalho acadêmico. A história de Hortolândia e sua transformação em município, assim como a formação profissional destas professoras, foi e é, quase sempre, permeada de desafios e dificuldades, certezas e incertezas, acertos e desacertos.

A obra possibilita que, além da reflexão sobre o processo de formação destas mulheres, elas possam extrair de suas lembranças mais longínquas a relação da experiência de cada uma com o local de vivência e formação. Pois todas elas são professoras em exercício e, naturalmente, têm relação com a comunidade onde atuam.

Este livro é mais um passo para a conquista da educação com qualidade que tanto buscamos em Hortolândia. Desta vez, a memória se tornou uma ferramenta gigantesca desta construção em andamento, cujo desenrolar tem a escola (professores, coordenadores pedagógicos, diretores e todos os funcionários da rede municipal de educação) e a comunidade como construtores principais.

Angelo Perugini
Prefeito de Hortolândia

Sumário

Prefácio	13
Apresentação	15
Os Memoriais de Formação no contexto do PROESF	
Ângela Soligo	
Elizabete Monteiro de Aguiar Pereira	
Maria Márcia Sigrist Malavazi	
Sérgio Antonio da Silva Leite.....	17
Memórias de uma educadora	
Roselene Cavalcante Trindade.....	23
Educação Infantil	
Tânia Marcia Bressani Edro.....	55
O brincar na Educação Infantil	
Fátima Aparecida Rodrigues da Silva.....	81
O encontro de uma educadora com seu verdadeiro papel na Educação Infantil	
Solange Miyuki Otani.....	107
A importância do lúdico e das diferentes linguagens na construção de conhecimentos dos meus alunos	
Priscila Regina Ehrenberg Malavazzi.....	131
Que coisa feia, que papelão...	
Dizer não à arte na Educação Infantil	
Francisca Sandra Vitor Solon.....	151
Mudanças da forma de olhar e quebra de paradigmas direcionados ao ensino de Artes	
Norma Lúcia dos Santos.....	179

**O percurso de formação de uma professora em exercício
e seu novo olhar sobre a prática**

Regiane Barbosa.....199

**Algumas reflexões sobre o papel da afetividade
e sexualidade na escola**

Elisabeth de Oliveira.....215

A leitura no cotidiano escolar

Luciene Augusta Dutra.....241

Eu professora, trajetória de idas e vindas

Juliana Folva Poinha.....261

Relembrar marcas para refazer a prática docente

Luceli Grizante.....275

Avaliação

Julieta Almeida do Carmo Soares.....299

Lembranças de uma professora politicamente incorreta

Eliete Damasceno Niza.....315

Memorial de formação

Elisama Maria dos Santos.....333

Últimas palavras.....349

Prefácio

Boniteza da presença humana

Desde a primeira vez que li esta expressão título, algo mudou dentro de meu ser. Boniteza da presença humana. Sempre gostei de ler textos que versam sobre a natureza humana: suas características, sua essência, seus enigmas, suas incoerências, seus conflitos e contradições. Uma pequena frase que expressa a genialidade e a sensibilidade de Paulo Freire.

Retiro do livro de Freire, *Pedagogia da Indignação*, o trecho que segue: “Estou convencido de que nenhuma educação que pretenda estar a serviço da boniteza da presença humana no mundo, a serviço da seriedade da rigorosidade ética, da justiça, da firmeza do caráter, do respeito às diferenças, engajada na luta pela realização do sonho, da solidariedade, pode realizar-se ausente da tensa e dramática relação entre autoridade e liberdade”.

Diante desta reflexão, fico a pensar sobre a autoridade (autoritária) insistente dos meios de comunicação, principalmente os canais abertos de tv, mais populares, em transmitir, ad nauseam, as situações das tragédias humanas. São centenas, milhares de horas transmitindo agressões, assassinatos, as mil formas da degradação humana e ambiental. Há, aparentemente, certo sadismo jornalístico e programático. Um desequilíbrio enorme, considerando as belas ações que o cotidiano, também, nos apresenta.

Nisto encontramos fatos que nos indignam. Indignação. Estar indignado. Não se sentir digno ou sentir-se aviltado em nossa dignidade. Freire se sente indignado quando parcelas significativas das elites econômicas e de formação universitária constroem uma sociedade sob o estigma do preconceito e medo da inclusão social.

Este livro que lhe apresenta o inverso, a liberdade de mostrar o nosso lado da história. Verdadeira expressão da produção do conhecimento a partir do local. Amplia os horizontes da ação docente, valoriza a identidade dos cidadãos de Hortolândia, e a parceria da universidade, no caso a UNICAMP, com a comunidade. Este livro representa uma linda expressão da boniteza humana. É retrato do trabalho de educadores apaixonados pela escola. Engajados na luta por um mundo melhor, embevecidos em visualizar, diariamente, o milagre da relação ensinar-aprender.

Vêm e se alegram com crianças e estudantes que descobrem o significado das palavras, que lêem o mundo e a vida com ternura e admiração.

Certo (quase) estou que seu lançamento não será notícia nas mídias. Uma pena. Mas estão nestas belezas (invisíveis) do dia-a-dia a alegria interior, que só os iniciados na leitura da boniteza humana podem perceber. Quase um mistério colocado sob nossos olhares curiosos.

Uma cidade constrói sua dignidade com seus autores, ou autoras, de suas vidas e de sua história. Não há palavra ou expressão humana para descrever o êxtase diante do belo. Basta o olhar, o ler, o sentir. Que belo livro!

Odair Marques da Silva
Secretário Municipal de Educação.

Apresentação

Nas próximas páginas, o leitor irá deparar-se com a história da educação no Brasil. Não aquela contada pelos historiadores – importante, fundamental – mas a história apresentada em fragmentos do cotidiano de professoras de crianças do Município de Hortolândia - São Paulo - Brasil.

Ao narrarem suas trajetórias de vida/profissão/formação, as professoras vão tecendo, com os fios da emoção, as malhas de uma história marcada pelo desejo, pela dificuldade constante, pelo esforço, pelas decepções e sempre novas esperanças.

Ao contar suas histórias, as professoras nos apresentam traços marcantes das políticas educacionais brasileiras, como a desconexão e descompromisso que a alternância de propostas, em virtude das alternâncias dos governos, vai produzindo nos caminhos de nossa educação; mostram como a profissão docente vem sendo marcada pelo viés de gênero – professora no feminino, e como esse viés relaciona-se com a desqualificação do trabalho docente.

Vamos, ao longo dessas narrativas, compreendendo também como vão sendo elaborados conceitos como infância, conhecimento, afetividade, e como tais conhecimentos se processam na prática das professoras.

Elementos fundamentais do cotidiano da escola, como o processo de alfabetização, o ensino da matemática e a avaliação vão surgindo coloridos pelas análises das professoras, que trazem os teóricos de sua formação para, em diálogo, compreender sua prática e as mudanças que nela se processaram e constantemente se processam.

Vamos também compreendendo como novos discursos e práticas vão entrando na vida de professoras e alunos, como o princípio da inclusão e a tecnologia como suporte da educação, conhecendo os avanços e mazelas dessas novidades.

Um componente marcante nessas narrativas – o ingresso no Curso de Pedagogia - PROESF da UNICAMP, nos conta como a Universidade Pública estava longe da vida e das expectativas dessas brasileiras – o viés de classe social marcando uma relação quase impossível entre a vida dessas trabalhadoras, com seus baixos salários e dia a dia difícil, e a elitista Universidade Pública, acessível a poucos, em geral àqueles que têm melhores condições financeiras, para pagar boas escolas, estudar sem trabalhar, freqüentar curso pré-vestibular, etc.

Ao expor suas histórias, olhar para seu cotidiano e sua prática, analisar

seu processo de formação, as professoras nos mostram a relevância desse processo, fazem-nos saber que nossa ousada iniciativa valeu a pena. Ao se avaliarem, avaliam-nos. E nos indicam novas necessidades, novos caminhos.

A ação conjunta, colaborativa entre a UNICAMP e a Prefeitura do Município de Hortolândia, fundamental para que essa publicação fosse possível, aponta-nos também um importante caminho: o da vinculação entre a Universidade e o conhecimento que nela se produz e a sociedade, suas necessidades, anseios e infinitas possibilidades.

Acreditamos que a leitura desses Memoriais de Formação, que neste livro configuram valorização do trabalho das professoras de Hortolândia, e possibilita a outros professores e professoras do município compartilharem dessa experiência e processo de produção de conhecimento, extrapola os seus limites, pois contribui para que todos nós, brasileiros ou não, possamos compreender os sentidos que a Educação tem, historicamente, recebido na nossa realidade.

Aos futuros professores, em qualquer área, a leitura deste livro certamente contribuirá para a compreensão de uma realidade que está longe de ser ideal, bonita e confortável, e que por isso mesmo merece nosso interesse, empenho e paixão.

Esperamos que, de alguma maneira, esses textos mostrem que nossas histórias pessoais correm o risco de, com o tempo, se perderem; mas, registradas, configuram-se em memórias que, ao passar dos dias, sobrevivem...

Ângela Soligo

Ronaldo Alexandrino

Organizadores

Ângela Soligo

Doutora em Psicologia, professora da Faculdade de Educação e Coordenadora do curso de Pedagogia da UNICAMP

Ronaldo Alexandrino

Mestrando em Educação pela UNICAMP e Coordenador Pedagógico do Centro de Formação dos Profissionais em Educação "Paulo Freire" na rede municipal de Hortolândia

Autores

Eliete Damasceno Niza

Professora do Ensino Fundamental da EMEF Jardim Nova Hortolândia na rede municipal de Hortolândia

Elisabeth de Oliveira

Professora do Ensino Fundamental da EMEF Jardim Nova Hortolândia na rede municipal de Hortolândia

Elisama Maria dos Santos

Professora do Ensino de Jovens e Adultos na rede municipal de Hortolândia

Elizabete Monteiro de Aguiar Pereira

Doutora em Educação, professora da Faculdade de Educação da UNICAMP e membro da equipe coordenadora do PROESF

Fátima Aparecida da Silva

Professora do Ensino Fundamental da EMEF Jardim Primavera na rede municipal de Hortolândia

Francisca Sandra Vitor Sólton

Diretora da EMEI Bairro Três Casas na rede municipal de Hortolândia

Juliana Folva Poinha

Jornalista e Coordenadora Pedagógica do Centro de Formação dos Profissionais em Educação "Paulo Freire" na rede municipal de Hortolândia

Julieta Almeida do Carmo Soares

Vice-Diretora da EMEF Jardim Amanda III na rede municipal de Hortolândia

Luceli Grizante

Professora do Ensino Fundamental da EMEF Jardim Nova Hortolândia na rede municipal de Hortolândia

Luciene Augusta Dutra

Professora do Ensino Fundamental na EMEF Jardim Boa Esperança e professora multiplicadora do Projeto Música e Saber na rede municipal de Hortolândia

Maria Márcia Sigrist Malavazi

Doutora em Educação, professora da Faculdade de Educação e Coordenadora associada do curso de Pedagogia da UNICAMP; membro da equipe coordenadora do PROESF

Norma Lúcia dos Santos

Professora do Projeto Teatro na rede municipal de Hortolândia

Priscila Regina Ehrenberg Malavazzi

Professora do Ensino Fundamental da EMEI Jardim Novo Ângulo na rede municipal de Hortolândia

Regiane Barbosa Aoqui Lemes

Professora do Ensino Fundamental da EMEF Jardim Amanda III na rede municipal de Hortolândia

Roselene Cavalcante Trindade

Professora da Educação Infantil da EMEI Jardim Sumarezinho na rede municipal de Hortolândia

Sérgio Antonio da Silva Leite

Doutor em Educação, professor da Faculdade de Educação e Coordenador de Extensão da UNICAMP; membro da equipe coordenadora do PROESF

Solange Miyuki Otani

Professora da Educação Infantil da EMEI Jardim Amanda I na rede municipal de Hortolândia

Tânia Márcia Bressani Edro

Professora do Ensino Fundamental da EMEF Jardim Sumarezinho na rede municipal de Hortolândia



Eliete



Elisabeth



Elisama



Fátima



**Francisca
Sandra**



Juliana



Julieta



Luceli



Luciene



Norma



Priscila



Regiane



Roselene



Solange



Tânia

ISBN 85-7713-040-1



9 788577 130405